

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

CRIS LIMA/DIVULGAÇÃO/JC

Curta-metragem de cine-dança
Desvio de cena tem pré-estreia
na Cinemateca Paulo Amorim da
Casa de Cultura Mario Quintana



AUDIOVISUAL

A cidade como espaço de interação artística

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Explorando vocabulários coreográficos da Muovere Cia. de Dança de modo improvisativo, o curta-metragem de cine-dança *Desvio de cena* terá sua pré-estreia às 20h desta terça-feira, em uma sessão exclusiva para convidados na Cinemateca Paulo Amorim da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). Antes da exibição do filme, que tem 16 minutos de duração, a partir das 19h os convidados serão recepcionados com uma mostra digital, que reúne imagens de *backstage* das gravações, assinada pela fotógrafa Cris Lima.

Dirigido, filmado e montado por Caio Amon, com roteiro e codireção de Jussara Miranda, o novo trabalho do coletivo artístico integra a programação do projeto *Teclab 3.5 - Rota Resgate Ações Continuadas*, com recursos do Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas 2023 - Grupos e Coletivos Artísticos - Dança. “Em breve, *Desvio de cena* estará disponível no site Muovere Teclab, podendo ser acessado por qualquer pessoa”, adianta

Jussara, que ainda responde pela idealização do cine-dança e assina a direção de movimento do elenco do filme, ao lado de Diego Mac. A artista explica que o trabalho é uma adaptação do espetáculo de dança *Desvio*, uma das mais importantes peças do repertório da Companhia, concebido há mais de 12 anos.

“Nesta versão em audiovisual, manipulamos o espaço temporal e arquitetônico da cena, para explorar ambientes naturais e artificiais, combinando o olhar da dança com o da câmera em visão integrada”, contextualiza Jussara. Segundo ela, outra proposta do curta-metragem é justamente pesquisar a relação entre linguagens artísticas autônomas e distintas (dança e audiovisual) e seus pressupostos, “abrindo rotas para a imprevisibilidade como elemento de composição coreográfica”.

Filmado em Porto Alegre, durante três dias do mês de agosto, *Desvio de cena* conta com seis artistas no elenco, incluindo Jussara e Mac. Os demais são Annita Brusque, Denis Gosch, Didi Pedone e Letícia Paranhos. Entre as locações escolhidas pelo grupo para realizar

sua experimentação, estão a Usina do Gasômetro, o prédio do extinto Centro Cenotécnico e o local onde funcionou o Engenho da Dança, primeiro espaço gerido pela Muovere em Porto Alegre, localizado no Bairro Petrópolis.

“Ao mesmo tempo em que a Cia remonta memórias, as dissolve e as transforma em devir”, avalia Jussara, ao falar dos lugares eleitos para as gravações do cine-dança. “Visitamos espaços arquitetônicos marcados por gestões de artistas e onde nosso coletivo atuou também. São lugares, que mesmo abatidos pela enchente de maio, ainda guardam suas belezas materiais e simbólicas.” A diretora explica que foi justamente após a catástrofe climática em Porto Alegre que o grupo decidiu recrutar seus atores (muitos deles, inclusive, precisaram sair de casa por conta da inundação na cidade), para “ir à luta”.

Daí, surge o nome *Teclab 3.5 - Rota Resgate*, originado de uma proposta encaminhada via edital do Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas 2023 - Grupos e Coletivos Artísticos sob o título de *Teclab 3.5* (fazendo uma alusão à

comemoração dos 35 anos de atividades da Muovere). O atual trabalho surge, literalmente, de um “desvio” de rumo. “No ano passado, fomos contemplados por aquele edital da Funarte, para realizarmos uma programação com oito atividades distintas, incluindo realização de espetáculo de repertório, residências, intercâmbio, cursos e oficinas, criação de uma motangem destinada ao público infantil e criação de um espetáculo de pesquisa - neste último caso, *Desvio de cena*, que seria apresentado em um espaço convencional, mas com a ideia de quebrar algumas fronteiras físicas entre a plateia e os artistas”, conta Jussara.

“Tudo isso aconteceria em 2024, mas os alagamentos na Capital acabaram desmantelando o projeto, que iniciava no final de abril. Nos meses seguintes, não havia clima para retomar, com as pessoas tendo que viver em abrigos e todo o cenário de calamidade”, recorda a artista. “Foi quando propusemos à Funarte o formato cine-dança para que, em nome da resistência, do eterno recomeço e dos sucessivos desmantelamentos de obras,

nossos mais íntimos clamores viessem à superfície”, emenda a diretora ressaltando que dois dos espaços (Gasômetro e Centro Cenotécnico) de locação do curta-metragem passaram, nos últimos anos, por “desmontes” de políticas públicas. “Havia ebulição e gestão artística em ambos os espaços, que foram fechados mais ou menos na mesma época”, recorda.

Jussara destaca que o cine-dança que tem sua pré-estreia nesta terça-feira, acima de tudo é “disruptivo”: “para no tempo, para compartilhar a dor da tragédia que assolou Porto Alegre”. “Nossas memórias ficaram ‘boiando’ e fomos ‘juntando nossos pedaços’ ao visitar esses lugares”, revela. Além de usar a cidade como um espaço de interação e abordar a necessidade de inovar a linguagem de dança, o filme ainda conta com depoimentos dos artistas envolvidos. “No ano que vem, a ideia é transformar esse trabalho em um longa-metragem, a partir de sua participação e desenvolvimento em festivais e plataformas voltados ao audiovisual”, adianta a diretora e coreógrafa da Muovere Cia. de Dança.